

Cartas ao Congresso param no lixo

JORNAL DE BRASÍLIA

Correspondência lacrada aos parlamentares é descoberta na lixeira da Câmara

Givaldo Barbosa

Milhares de cartas endereçadas a parlamentares foram encontradas ontem no lixo do Anexo IV da Câmara dos Deputados. Surpreendidos pelo sumiço de sua correspondência, alguns deputados solicitaram uma investigação urgente à presidência da Câmara. A correspondência era de sindicatos e entidades, estava fechada e não chegou aos gabinetes. Havia, também, inúmeros jornais e cartas de eleitores. Indignados, os deputados Jacques Wagner (PT-BA) e Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) foram pessoalmente na lixeira em busca de cartas em seus nomes. No amontoado, Vivaldo conseguiu encontrar cinco cartas.

A presidência da Câmara encarregou o diretor-geral, Ademar Sabino, de investigar o que aconteceu e punir os responsáveis pelo desvio. "Havia até mesmo cartas do meu gabinete endereçadas a outras pessoas que voltaram e foram parar no lixo", reclamou Vivaldo Barbosa. O chefe da Seção de Correspondência, Fernando Cunha, não soube explicar o que aconteceu. Segundo ele, cerca de



As cartas lacradas foram encontradas na lixeira do Anexo IV

15 mil cartas chegam diariamente pelo Correio e são distribuídas aos 503 parlamentares da Casa. "Isto nunca ocorreu", assegurou ele, interessado em saber quem foi o responsável pelo lançamento de tantas cartas no lixo.

Além dos pacotes de correspondência amontoados no andar térreo do prédio do Anexo IV, foi

encontrado, na rua, uma caçamba cheia de cartas também lacradas. Segundo o chefe da Seção de Correspondência, as cartas são colocadas nos escaninhos e o pessoal de cada gabinete se responsabiliza pelo recolhimento e distribuição, que é feita pela empresa Cordial, prestadora de serviços da Câmara dos Deputados.